

Sumário

- ➔ [Educar para democracia te lembra o quê?](#)
- ➔ [A intenção é o ponto de partida](#)
- ➔ [Mais do que um jogo de preposições](#)
- ➔ [Educando para a cidadania democrática](#)
- ➔ [Como algumas escolas estão transformando as suas realidades](#)
- ➔ [Mais perto da democracia](#)

Educar para democracia te lembra o quê?

Voz, Debate, Compromisso, Investigação, Cidadania, Conexão, Escola Conhecimento, Pertencimento, Colaboração, Ação, Tolerância, Diversidade, Comunidade, Deveres, Direitos, Política, Sociedade, Transformação.

Olhe com atenção essas palavras e escolha as suas 3 preferidas.

A intenção é o ponto de partida

“O debate em sala de aula estava só começando. Alguns pareciam alheios, outros com meias risadas, mas a maioria estava engajada no tema da maioria penal. Dava para perceber que muitos falavam e ninguém se ouvia.”

Situações assim são comuns em nossas salas de aula, ainda mais no contexto de polarização vivenciado no Brasil e no mundo.

Podemos olhar para a cena como uma questão pontual: “como podemos contribuir para que ocorram conversas com mais respeito e tolerância?” Mas também podemos nos distanciar um pouco, ampliar nosso “zoom” e tentar vê-la num quadro maior: “Como a escola pode se constituir em uma comunidade democrática?”

É a partir desse olhar que convidamos você, educadora e educador, para uma jornada pela Educação para Democracia. O ponto de partida dessa viagem é a intenção. Educar para democracia, no contexto escolar, é algo que não deve acontecer por acaso, de forma não planejada. É o desenvolvimento

intencional de uma maneira de ver o papel da escola para a manutenção e o aprimoramento da democracia, entendendo que a construção da cidadania democrática é um processo coletivo de conquistas e aprendizados.

Três guias marcam o roteiro dessa viagem:

- ◆ Educar para democracia é mais sobre praticar do que sobre ensinar;
- ◆ Parte necessariamente do envolvimento com o coletivo;
- ◆ É uma prática em que educadores(as), educandos(as) e comunidade escolar têm fortalecida sua cidadania democrática.

“O objetivo da educação para democracia é a construção de uma identidade social que abrace os compromissos cívicos e políticos para atuar por uma sociedade melhor”. (Kahne & Middaugh, 2008¹)

“São cada vez mais escassos os espaços para exercer o direito a uma autêntica cidadania, a uma convivência democrática, conduzindo-nos a um sistema de democracia formal mercantilizada e televisionada, com claras diferenças sociais e com setores da população vivendo totalmente excluídos do Estado de Direito e da convivência democrática. Nesse cenário, ao invés de cidadãos, querem nos converter em meros espectadores-clientes, substituindo o viver pelo consumir, o decidir, pelo delegar.”

Xérus R. Jares (Trecho do livro “Pedagogia da Convivência”, Ed. Palas Athena, 2008)



Mais do que um jogo de preposições

Educar SOBRE democracia. Educar PELA democracia. Educar PARA a democracia. Os termos “sobre”, “pela” e “para”, nesse caso, fazem muita diferença! E se complementam.

Educar para democracia vai muito além da mera transmissão de conceitos, e requer uma atuação do educador e da educadora em diferentes dimensões: conhecimentos, habilidades, práticas e valores. Chamamos a atenção para a diferença entre educar SOBRE democracia, educar PELA democracia e educar PARA a democracia, e propomos a integração das três práticas, para uma formação integral de cidadãos conscientes, sensibilizados e comprometidos.

Educar
PARA
Democracia

Aborda os conceitos relacionados ao exercício da democracia. Direitos, deveres, constituição, funções dos Poderes, leis... são temas que precisam ser estudados, compreendidos e debatidos.

Educar
PELA
Democracia

Também é preciso vivenciar os valores democráticos. O educar pela democracia traz a intenção de desenvolver, por meio de vivências concretas, capacidades como pensamento crítico, autonomia, tomada de decisões e participação cidadã. A própria prática pedagógica deve ser, em si, democrática. Deve-se planejar ações educativas em que todos e todas possam se perceber como sujeitos e agentes de um sistema democrático.

Educar
SOBRE
Democracia

É propiciar oportunidades para o exercício da democracia não apenas no âmbito escolar, mas também fora dele. É criar condições para que os educandos possam fazer uma leitura atenta da realidade social, desenvolvendo a vontade de participação ativa nessa realidade, através da cooperação, da partilha de recursos e da negociação democrática. Traz também o propósito de educar para o fortalecimento e aprimoramento da democracia.



Educação para democracia não é

- Aulas descontextualizadas sobre o conceito de democracia
- Ensinar apenas os aspectos formais da democracia
- Falar sem praticar, pensar sem se envolver
- Uma preparação para o futuro, sem o compromisso com o presente
- Focar apenas na "instrução" individual do cidadão

“A democracia exige a transformação do cidadão em um ator político, crítico, consciente, participante, que supere o papel de mero expectador e que pense comunitariamente.”

Margarida Genevois

Educando para a cidadania democrática

Como desenvolver ações de educação para democracia que formem estudantes mais engajados e conscientes?

Veja neste vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=16FHg9fykVY>

Comunidades críticas, sensíveis e participativas

Educar para democracia deve ser um projeto coletivo de toda a sociedade, e não apenas da escola. Nossos contextos de vida vão nos ensinando, ao longo do tempo, sobre o que são a cidadania e a democracia, mas, muitas vezes, não nos ensinam como atuar coletivamente.

Podemos reconhecer a educação para democracia como um esforço para a construção contínua de comunidades que sejam **CRÍTICAS**, **SENSÍVEIS** e **PARTICIPATIVAS**. Entenda mais clicando em cada uma das qualidades:

Sensibilidade

Fraternidade em uma convivência democrática fala da atitude de responsabilidade com o coletivo. Do sentimento de que fazemos parte de uma comunidade e da preocupação com o bem estar de todos e todas. É um “se importar” com o outro, valorizando-o como sujeito de direitos independente das diferenças.

Sujeito e coletividade

Ao mesmo tempo que somos formados pelo coletivo, participamos da constituição dele. Somos não só produtos da sociedade, mas também agentes de sua transformação.

Senso crítico

Liberdade e autonomia para escolher nosso destino falam sobre a capacidade de fazer uma leitura crítica dos contextos, compreendendo os problemas sociais e suas causas de uma maneira mais profunda. Fala também sobre a compreensão do porquê das regras e leis em seus fundamentos para a convivência.

Participação solidária

Compromisso com as mudanças necessárias que se concretiza em ações no cotidiano, e na percepção de que é necessário um esforço coletivo para sustentar mudanças sustentáveis e duradouras.

Como algumas escolas estão transformando suas realidades

Inspire-se clicando em cada um desses projetos!

Convidando os diversos segmentos para participarem juntos da busca de soluções para as questões escolares.

<https://participacao.porvir.org/participacao-resgata-valor-que-alunos-dao-e-educacao/>

Favorecendo e incentivando o respeito às diferenças e celebrando a diversidade.

<https://www.youtube.com/watch?v=S7cetL86pnE>

Elaborando o Projeto Político Pedagógico com a participação da comunidade.

<https://educacaointegral.org.br/experiencias/ciei-serra-grande-como-nasce-um-ppp-redigido-varias-maos-e-com-base-nos-saberes-locais/>

Descobrimo as riquezas locais partir do protagonismo estudantil.

https://www.youtube.com/watch?v=vIX98uvhlUw&list=PLgil9xsvamguT08q_ZbbU_CwyF1UdwSmM

Estimulando estudante a realizar projetos que impactam positivamente a realidade em que vivem.

<https://www.youtube.com/watch?v=SrLLRXLOA5g&t=8s>

Aprendendo a lidar com conflitos de forma pacífica e inclusiva.

<https://www.youtube.com/watch?v=2xPmtfNfZc8>

Conectando a escola com a comunidade e seu território, e aprendendo a reconhecer suas potencialidade e ouvir suas dores.

https://www.youtube.com/watch?v=B8boJboJJMk&list=PLgil9xsvamguT08q_ZbbU_CwyF1UdwSmM&index=6

Mais perto da democracia

Democracia por Edgar Morin

"A democracia não pode ser definida de modo simples. A soberania do povo cidadão comporta ao mesmo tempo a autolimitação desta soberania pela obediência às leis e a transferência da soberania aos eleitos. A democracia comporta ao mesmo tempo a autolimitação do poder do Estado pela separação dos poderes, a garantia dos direitos individuais e a proteção da vida privada.

A democracia, evidentemente, necessita do consenso da maioria dos cidadãos e do respeito às regras democráticas. Necessita de que a maioria dos cidadãos acredite na democracia. Mas, do mesmo modo que o consenso, a democracia necessita de diversidade e antagonismos.

A experiência do totalitarismo enfatizou o caráter-chave da democracia: seu elo vital com a diversidade. A democracia supõe e nutre a diversidade dos interesses, assim como a diversidade de ideias.

O respeito à diversidade significa que a democracia não pode ser identificada com a ditadura da maioria sobre as minorias; deve comportar o direito das minorias e dos contestadores à existência e à expressão, e deve permitir a expressão das ideias heréticas e desviantes. Do mesmo modo que é preciso projetar a diversidade das espécies de ideias e opiniões, bem como a diversidade de fontes de informação e de meios de informação (imprensa, mídia), para salvaguardar a vida democrática.

A democracia necessita ao mesmo tempo de conflitos de ideias e de opiniões, que lhe conferem sua vitalidade e produtividade. Mas a vitalidade e a produtividade dos conflitos só podem se expandir em obediência às regras democráticas que regulam os antagonismos, substituindo as lutas físicas pelas lutas de ideias, e que determinam, por meio de debates e das eleições, o vencedor provisório das ideias em conflito, aquele que tem, em troca, a responsabilidade de prestar contas da aplicação de suas ideias.

A democracia constitui, portanto, um sistema político complexo, no sentido de que vive de pluralidades, concorrências e antagonismos, permanecendo como comunidade.

Assim, a democracia constitui a união entre a união e a desunião; tolera e nutre-se endemicamente, às vezes explosivamente, de conflitos que lhe con-

ferem vitalidade. Vive da pluralidade, até mesmo na cúpula do Estado (divisão dos poderes executivo, legislativo, judiciário), e deve conservar a pluralidade para conservar-se a si própria."

Edgar Morin (Trecho do livro "Os sete saberes necessários à Educação do Futuro", Ed. Cortez, 2007)

"A práxis não é ação cega, desprovida de intenção ou finalidade. É ação e reflexão. Mulheres e homens são seres humanos porque se fizeram historicamente seres de práxis e, assim, se tornaram capazes de transformar o mundo, dar significado a ele."

Paulo Freire

Créditos

Conteúdo e desenho educacional

Alice Gomes, Larissa Pacce e Maíra Moura

Design e Revisão

Alessandra Watanabe

Layout

Gabriel Breda

Desenvolvimento

Ênio Júnior

VÍDEO

Apresentação

Larissa Pacce

Convidada

Gina Vieira

Edição e pós-produção

Rodrigo Guimarães

Referência

1. Kahne, Joseph & Middaugh, Ellen (2008). High Quality Civic Education: National Council for the Social Studies. What Is It and Who Gets It? Disponível em: <https://www.socialstudies.org/high-quality-civic-education-what-it-and-who-gets-it>

Coordenação de Educação para Democracia

Direção: Corina Castro

Coordenação de Educação a Distância

Direção: Márcio Martins

Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados

Direção: Juliana Werneck



Centro de
**Formação, Treinamento
e Aperfeiçoamento**

